

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD

Paula, G. M. R.¹; Silva, V. I. A.¹; Cavalcanti, I. R.¹; Almeida, R. B. S.²; Bispo, E. P. F.²

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

² Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.
e-mail: gmarcelodp@hotmail.com

RESUMO

Este artigo descreve a experiência positiva e transformadora da prática da educação em saúde, gerando resultados satisfatórios tanto nos educadores quanto nas crianças da primeira infância que participaram do processo educativo. O trabalho ocorreu no ano de 2016 na cidade de Maceió, constando de atividades educativas dirigidas a crianças de uma escola privada. O desenvolvimento das atividades educativas foi baseado na metodologia lúdico-interativa, provando que a educação em saúde é, de fato, fundamental para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos. Portanto, a educação em saúde precisa ser constantemente planejada e assumida como um papel importante dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Primeira infância. Atividades educativas. Promoção. Prevenção em saúde.

ABSTRACT

This article describes the positive experience and changes of the practice of the education in health, generating satisfactory results in the educators and in the children of the first childhood that participated in the educational process. The work happened in the year of 2016 in the city of Maceió, consisting of educational activities driven children of a private school. The development of the educational activities was based on the playful and interactive methodology, proving that the education in health is, in fact, fundamental for the reflection and change of behavior in the individuals' life. Therefore, the education in health needs to be drifted systematically and assumed as an important paper of the professionals of health.

KEYWORDS: Health education. Early childhood. Educational activities. Promotion. Prevention in Health.

Como citar este artigo:

PAULA, G. M. R.; SILVA, V. I. A.; CAVALCANTI, I. R.; ALMEIDA, R. B. S.; BISPO, E. P. F. *A importância da educação em saúde na primeira infância* – EARE[internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-17. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

INTRODUÇÃO

Educação em saúde corresponde a qualquer associação de experiências

relacionadas a aprendizagem com o objetivo de facilitar ações voluntárias que levam à saúde (CANDEIAS,1997). Educar em saúde implica diretamente em promover saúde. E

promover saúde implica em adotar um conjunto de ações intervencionistas sobre os condicionantes sociais, melhorando a qualidade de vida das populações.

Para isso, é de fundamental importância praticar a multidisciplinariedade, transdisciplinariedade, como também ações intersectoriais com objetivo de conscientizar a respeito dos direitos e deveres da cidadania, como por exemplo, a conscientização acerca da importância do saneamento básico, da lavagem de mãos e alimentos antes da ingestão ou da importância da correta coleta do lixo, entre outras ações sociais em prol da qualidade de vida.

Assim, para melhorar as condições de saúde de uma população, são necessárias mudanças profundas dos padrões econômicos no interior dessas sociedades e intensificação de políticas sociais, que são eminentemente políticas públicas. Ou seja, para que uma sociedade conquise saúde para todos os seus integrantes, é necessária ação intersectorial e políticas públicas saudáveis. (BUSS, 2010)

No contexto escolar, consiste num olhar integral ao ser, associando seus conhecimentos ao seu bem-estar. Além de ressaltar o papel da criança como multiplicador do conhecimento, transcendendo informações para além da primeira infância, bem como para seus familiares, amigos e vizinhos. O que resulta na melhoria da qualidade de vida não somente dentro da esfera das crianças, como também das suas comunidades.

As ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as

condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (Pelicioni & Torres, 1999).

O cuidado e a educação na primeira infância têm como base na maioria dos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Facilitar a integração das mães das crianças no mercado de trabalho e conciliar responsabilidades profissionais e familiares; apoiar as crianças e familiares em “situação de risco” e favorecer igualdade de oportunidades de acesso à educação ao longo da vida; auxiliar na implantação de ambientes que estimulem o desenvolvimento global e o bem-estar da criança; facilitar a preparação para o ingresso na escola e manter a integração e a coesão sociais. (CARRASCO et al, 2003).

As Conferências internacionais primordiais a respeito da prática de promover saúde ocorreram no final do século XX, entre os anos de 1986 e 1991. A de 1986 foi realizada em Ottawa, a de 1988 em Adelaide, Austrália. E em 1991, aconteceu em Sundsvall, na Suécia. Foram de fundamental importância para estabelecer as diretrizes políticas bem como seus conceitos. Na América Latina, houve também uma Conferência Internacional de Promoção de Saúde, em 1992.

“Saúde” é um conceito positivo, que enfatiza não só recursos sociais e pessoais, como também capacidades físicas. Portanto, a promoção da saúde não está relacionada somente às responsabilidades do setor saúde, e vai muito além dos estilos de vida saudáveis, passando pelo bem-estar e por ambientes que incentivem a saúde. A Declaração de Adelaide foi elaborada pelos participantes do Encontro Internacional da

Saúde em Todas as Políticas, que ocorreu entre os dias 13 e 15 de abril de 2010. O Governo do estado da Austrália Meridional, juntamente com a OMS, convidou 100 especialistas de um amplo espectro de setores e países para discutir a implementação da Saúde em Todas as Políticas. (Organização Mundial da Saúde, 2010)

De acordo com BUSS, em 2011 “Em todas as etapas da vida cabem inúmeras ações de promoção da saúde voltadas para os indivíduos ou para a coletividade, particularmente na infância e na adolescência.” A Comissão de Especialistas em Educação em Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1954, frisou a necessidade de atividades promotoras da saúde dentro do espaço escolar, e não apenas o conhecimento conceitual. Dentro desse contexto, iniciou-se o conceito de Escola Promotora de Saúde.

A interação e as brincadeiras estimulam nas crianças o sentido de que são protagonistas de seu próprio desenvolvimento, o aprendizado precoce e, assim, seu desenvolvimento psicossocial. Com as últimas descobertas científicas sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância, pode-se dizer que os ensinamentos sobre a igualdade de gênero, o respeito pelos direitos de todos os indivíduos, o reconhecimento das diversidades culturais e as noções de tolerância e paz devem começar nos primeiros anos de vida da criança. Esses cuidados com a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento infantil contribuem para o complexo processo do desenvolvimento das capacidades humanas. São elementos que se reforçam mutuamente – cada um sendo essencial – e que, somados, criam a sinergia necessária para assegurar que os primeiros anos da vida da criança sejam saudáveis. (UNICEF, 2001).

DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

O projeto Educação em Saúde, desenvolvido na Escola é de grande valia para a comunidade, abordando aspectos de promoção de saúde em seus níveis basais. Nesse contexto, volta-se a promoção da saúde dando enfoque na construção do conhecimento junto a crianças, dos 4 aos 8 anos, por meio de uma equipe interdisciplinar, composta por estudantes de medicina e odontologia. Dessa forma, volta-se à explanação de assuntos sobre de higiene, saúde, em seus diversos âmbitos, e sustentabilidade. Munidas de conhecimento – o qual foi construído de forma conjunta – as crianças podem difundir o que foi aprendido em suas residências e ciclos de convívio, formando uma rede de conscientização.

Tendo em vista que a saúde corresponde ao pilar do crescimento, da aprendizagem, do bem-estar pessoal, da satisfação, social, do enriquecimento dos outros, da produção econômica e da cidadania construtiva (JEKINS ,2007), foca-se a necessidade de se desenvolver atividades que a promovam, contribuindo assim, não apenas com a eliminação da doença, mas sim, com o desenvolvimento de todo um social.

A educação em saúde é uma dessas atividades. A promoção da saúde, de acordo com Buzz (2003), consiste em atividades que visem à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida. Assim, a promoção da saúde depende da atuação do indivíduo para mudar os hábitos de saúde em si mesmo, na sua família e na comunidade em que está inserido, e para

isso, a aprendizagem deve ser efetuada por meio da educação.

No sentido da promoção em saúde, os fatores culturais, principalmente no que se refere a comportamentos específicos, podem ser elementos causais, contribuintes, ou ainda, protetores em relação aos problemas de saúde. (HELMAN, 2009). Portanto, a necessidade da educação em saúde, na ótica da promoção, sobretudo em crianças, é uma temática importante cujos efeitos são moduladores da saúde.

2.2 A LAVAGEM DE MÃOS NO ÂMBITO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: ABORDAGEM ESCOLAR

Tendo em vista a relevância da questão, quanto aos temas abordados, foi sugerido a higienização, principalmente no que tange a lavagem de mãos, tendo em vista ao grande leque de doenças transmissíveis em função de insalubridades, bem como a possibilidade de se evitá-las mediante medidas simplórias e prévias.

Haja vista estudos recentes que expõem os benefícios da lavagem de mão no ambiente escolar, verifica-se, dentre os quais, que a lavagem correta das mãos reduz o índice de absentismo escolar devido às doenças contagiosas (LUBY et al, 2012).

Pautando-se nesse quesito, foi passada ao público infantil a metodologia ideal de como se lavar as mãos, bem como sua importância. Afinal, é sabível que a sua prática culmina na redução da probabilidade de contrair resfriados e diarreia, e há fortes indícios que lavagem reduz a contaminação, além do risco de disseminação de doenças infecciosas (NESTI; GOLDBAUM, 2007). Sendo assim, uma medida tão simples como a lavagem das mãos tem grande importância

em saúde pública (VARELLA, 2011).

Para tais, utilizaram-se recursos audiovisuais, explanações teórico-discursivas e práticas, nas dependências do colégio. Quanto aos materiais, foram utilizados tintas guache, DVD, notebook, detergente, água e papel-toalha.

2.3 A PROFILAXIA ORAL NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE: ABORDAGEM ESCOLAR

De forma consecutiva, dando continuidade aos conceitos de higienização e profilaxia, adotou-se a educação em saúde no que tange a higienização oral. A relevância do tema foi verificada na literatura: A cárie e a doença periodontal situam-se entre as doenças bucais com maior prevalência no cenário mundial, e o Brasil é um dos países que apresenta, para todas as idades, um dos os maiores índices de cárie dentária e periodontopatias (SÁ; VASCONCELOS, 2009).

Sabe-se que a saúde bucal integra, de modo indissociável, a temática da saúde geral (FRANCHIN et al, 2005). Além disso, de acordo com Sá e Vasconcelos (2009), a infância é um período crítico para o futuro da saúde bucal, e conseqüentemente para a saúde de modo geral. Afinal, as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde se baseiem no reforço de rotinas já estabelecidas (FRANCHIN et al, 2005).

Tendo em vista que a escovação é a forma mais utilizada e socialmente aceita de higiene bucal (SÁ; VASCONCELOS, 2009), devendo a escovação ser supervisionada por alguém capacitado para tornar-se eficaz no combate à placa bacteriana, a equipe teve

como finalidade esclarecer os estudantes sobre as doenças bucais e mudar seus hábitos de higiene, demonstrando a ideal forma de se realizar a profilaxia, bem como em quais momentos.

A educação é um elemento essencial de qualquer programa de saúde, e seus resultados são significativos quando conseguem promover mudanças positivas no comportamento das pessoas (VALARELLI et al, 2011). Foi nesse sentido, buscando alterações positivas no comportamento das pessoas, que a educação para saúde bucal em escolas foi abordada. A escolha do ambiente também encontrou embasamento na literatura: Escolas primárias consistem em um local ideal e apropriado para a introdução e o desenvolvimento da educação em saúde bucal (AQUILANTE et al, 2003).

Dessa forma, com o auxílio dos acadêmicos da odontologia, foi realizada uma explanação teórico-prática acerca do escovar dos dentes de forma adequada, assim como sua importância; nessa prática, utilizaram-se escovas de dente, um material lúdico interativo, visando à construção compartilhada do conhecimento;

2.4 PREVENÇÃO DA DENGUE COMO ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2011, o Brasil se tornou o país do mundo com a maioria dos casos notificados de dengue, ocupando o primeiro lugar no ranking internacional de total de casos da doença, com mais de três milhões de casos registrados de 2000-2005. Tendo em vista isso, mudanças quanto a prevenção devem ser instituídas.

Fundamentados nesse quesito, outra

atividade desempenhada consistiu na abordagem da temática da dengue, que constitui problema de saúde pública, especialmente nas áreas tropicais (TERRA, 2011). Nessa prática, através de uma dinâmica lúdica e interativa (caça ao tesouro), expôs as fontes de risco e possibilidade de se evitar tal doença. O intuito dessa abordagem consiste em fazer de cada aluno um multiplicador das informações referentes à prevenção das doenças transmitidas pelo mosquito, tornando o combate à dengue, zika vírus e febre chikungunya mais efetivo na comunidade.

O fato da abordagem ser em território e período escolar encontra fundamentação teórica. Andrade (1998), Rangel (2008) e Sales (2008) expõem que, quando a intervenção é realizada precocemente na população, especialmente em idade escolar, seus resultados são mais expressivos. A escola é importante elemento a ser considerado para a educação voltada à saúde pública (ANDRADE, 1998; RANGEL, 2008; SALES, 2008).

A eliminação de criadouros do vetor é preconizada como uma das principais medidas de controle a dengue (KENDALL et al., 1991). Nesse contexto, é de fundamental importância a promoção do conhecimento acerca da eliminação do criadouro, a participação e a mobilização de toda a comunidade a partir da adoção de medidas simples, porém constantes, visando à interrupção do ciclo de transmissão e contaminação (GORDON, 1998).

Portanto, a temática foi abordada e os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da escola tiveram contato com temas de grande importância e contidos no tema Educação em Saúde, tornando-se aptos a difundir tal conhecimento e formar uma

rede de aprendizado.

CONCLUSÃO

A educação em saúde, por sua grandeza, é o principal meio de prevenção a determinadas doenças que acometem a população como um todo. No caso de crianças na primeira infância, tal assunto tem ainda mais importância e deve ter como maior enfoque a melhoria das condições de vida e de saúde das mesmas e de todos que as cercam. A transmissão de determinados conhecimentos acerca de saúde leva ao desenvolvimento de um senso de responsabilidade individual e também coletivo.

Um nível adequado de saúde requer a identificação das necessidades básicas pela população. Esta deve ser capaz de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida

Como foi observado ao decorrer do projeto, as ações realizadas de forma contínua, através de uma simples abordagem, levaram progressivamente a adesão do conhecimento e conseqüentemente à prevenção dos agravos à saúde. As crianças, por sua vez, são grandes difusoras do conhecimento, pois o levam para o meio em que vivem, seja para os pais, amigos, irmãos, vizinhos.

As práticas de higienização, dentre as quais a lavagem de mãos e a profilaxia oral, assim como a difusão do conhecimento

acerca da dengue e outras possíveis doenças transmitidas pelo mesmo vetor, consistiram em uma experiência positiva e transformadora da educação em saúde. Nesse âmbito, houve grande contribuição para as crianças e educadores.

Portanto, deve-se ressaltar a necessidade de se promover a educação, uma vez que esta consiste em um elemento preponderante na prevenção e na promoção da saúde. Sendo assim, a adoção de palestras e atividades lúdico-interativas, principalmente na população de idade escolar, é de notória contribuição para os aspectos sanitários, não só individuais ou do núcleo familiar, mas sim, de toda a comunidade envolvida. Desse modo, as atividades desempenhadas contribuirão ainda para o estabelecimento de uma rede conscientizadora suplementar a atenção básica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. S. F. Uma educação especial para o controle biológico dos vetores da dengue. **Anais do VI Siconbiol-Simpósio de Controle Biológico**, p. 156, 1998. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+Um+a+educa%C3%A7%C3%A3o+e+special+para+o+controle+biol%C3%B3gico+dos+vetores+da+dengue+&author=Andrade+CSF&publication_year=1998&pages=156>. Acesso em: 24/11/2016

- AQUILANTE, A.G. et al. The importance of dental health education for preschoolchildren. **Rev Odontol UNESP**, 2003; 32(1):39-45. Disponível em: < <http://revodontolunesp.com.br/files/v32n1/v32n1a06.pdf> >. Acesso em: 24/11/2016
- BARBA, P. C. S. D.; MARTINEZ, C.M.S.; CARRASCO, B. G. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 13, n. 26, p. 141-146, 2003 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24/11/2016
- BUSS, P. M. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. **Fiocruz**, 2010. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceitode-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>>. Acesso em: 24/11/2016
- BUSS, P. M. Promoção da saúde na infância e adolescência. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 1, n. 3, p. 279-282, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292001000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24/11/2016
- BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: _____. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2003. Disponível em: < <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/promo%C3%A7%C3%A3o-dasa%C3%BAde-conceitos-reflex%C3%B5es-tend%C3%A2ncias>>. Acesso em: 24/11/2016
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, 31 (2): 209-13, 1997. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v31n1/2249.pdf>>. Acesso em: 24/11/2016
- FRANCHIN, V. et al. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. **Rev. ABENO**, 2006; 6(2): 102-8. Disponível em: < <http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2006-2.pdf>>. Acesso em: 24/11/2016
- GORDON, A. J. Mixed strategies in health education and community participation: na evaluation of dengue control in the Dominican Republic. **Health and education Research**, v. 3, p. 399-419, 1998. Disponível em: < <http://her.oxfordjournals.org/content/3/4/399.abstract> >. Acesso em:24/11/2016
- HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p &nextAction=lnk&exprSearch=591615&indexSearch=ID> >. Acesso em:24/11/2016
- JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: < >. Acesso em: KENDALL, C. et al. Urbanization, dengue and the health transition: anthropological contribution to international health. **Medical Anthropology Quarterly**, v. 53, p. 257-268, 1991. Disponível em: < <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/viewFile/1916/1275> >. Acesso em: 24/11/2016
- LUBY, S.P.et al. Using child health outcomes to identify effective measures of handwashing. **Am. j. trop. hyg.**, v.85, n.5, p.882-892, 2011. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22049043> >. Acesso em:24/11/2016
- NESTI, M. M. M.; GOLDBAUM, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.83, n.4, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572007000500004 >. Acesso em:24/11/2016
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevention and control of dengue and dengue hemorrhagic fever: comprehensive guidelines**. WHO Regional publication, SEARO, No 29, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000146&pid=S0021-7557200700030000400016&lng=pt. Acesso em: 24/11/2016
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório do encontro internacional sobre a Saúde em Todas as Políticas**, Adelaide 2010. Disponível em: <http://www.who.int/social_determinants/publications/isa/portuguese_adelaide_state_ment_for_web.pdf>. Acesso em: 24/11/2016
- RANGEL, M. L. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 25, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000200018 >. Acesso em: 24/11/2016
- SÁ, L.O.; VASCONCELOS, M. M. B. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura. **Odontologia Clín-Científic**. Recife, v.8, n.4, p.299-303. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/59181301/A-importancia-da-educacao-em-saude-bucalnas-escolas> >. Acesso em: 24/11/2016
- SALES, F. M. S. Ações de Educação em Saúde Para Prevenção e Controle da Dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 175-184, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100022 >. Acesso em: 24/11/2016
- VARELLA, D. Lavai as mãos: na hora das refeições, a mão suja é universal. **Jornal o Sul**, Porto Alegre, p. 5, 2011. Disponível em:

<[http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6819/1/Helena%20Maria%20Maciel%20Jae ger%5B1%5D.pdf](http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6819/1/Helena%20Maria%20Maciel%20Jae%20ger%5B1%5D.pdf)>. Acesso em: 24/11/2016

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Relatório Situação da Infância Brasileira 2001**. Brasília, 2001. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/pt/SIB1.pdf>>. Acesso em: 24/11/2016